

Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas

Ana Karla Silva Soares

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
akssoares@gmail.com

Alessandro Teixeira Rezende

Universidade Federal da Paraíba
als_tx29@hotmail.com

Sandra Elisa de Assis Freire

Universidade Federal do Piauí, Parnaíba
sandraelisa.freire@gmail.com

Maria Gabriela Costa Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba
mariagabicr@gmail.com

GOUVEIA, V. V. **Teoria funcionalista dos valores humanos:**
fundamentos, aplicações e perspectivas. São Paulo, SP: Casa do
Psicólogo, 2013.


Em sua gênese, o estudo científico dos valores humanos sofria com a ausência de definições delimitadas, teorias específicas e métodos empíricos confiáveis para sua mensuração. Contudo, com os avanços teóricos e metodológicos iniciados no último século, a pesquisa sobre valores ressurgiu e consolidou-se como temática central nas ciências humanas e sociais em diversas áreas do conhecimento, a exemplo da antropologia, sociologia e psicologia. Nos anos 80, Homer e Kahle (1988) propuseram um modelo explicativo integrando a relação entre valores, atitudes e comportamentos, assumindo a capacidade dos valores de prever os comportamentos dos indivíduos por meio das atitudes. Deste modo, os valores humanos são construtos úteis no conhecimento de um número variado de comportamentos e atitudes, sendo utilizados nos mais variados contextos e áreas.

Essa centralidade não é unicamente desfrutada no meio acadêmico, mas também pelo senso comum, que convive diariamente com as referências e definições formuladas com base na compreensão que apresentam do tema, sendo comum ouvir falar de crise e perda dos valores. Provavelmente, na psicologia, os modelos de valores humanos mais conhecidos, tanto a nível nacional quanto internacional, são os de Ronald Inglehart e Shalom H. Schwartz. Não obstante, foi partindo desse contexto teórico plural que na

última década surge a teoria funcionalista dos valores humanos elaborada por Valdiney Gouveia (GOUVEIA, 1998; 2013).

Essa teoria reconhece as contribuições de autores antecedentes, mas busca suprir limitações presentes em modelos prévios, apresentando uma teoria mais parcimoniosa e integradora, que tem como foco as funções dos valores humanos, assumindo como referência dois eixos principais: o eixo correspondente ao tipo de orientação, que está relacionado à função dos valores de guiar os comportamentos; e o eixo referente ao tipo de motivador, caracterizado por expressar as necessidades dos indivíduos. O cruzamento destes dois eixos gera seis subfunções, distribuídas entre os critérios de orientação social (interativa e normativa), central (suprapessoal e existência) e pessoal (experimentação e realização), e os tipos de motivadores idealista (interativa, suprapessoal e experimentação) e materialista (normativa, existência e realização).

Apesar deste livro não ser o único no Brasil que verse sobre a temática, possivelmente é o único que trata da teoria dos valores humanos, partindo de um modelo teórico genuinamente brasileiro, mas consolidado internacionalmente em mais de 50 países (SOARES, 2015). Deste modo, coube a Valdiney V. Gouveia, professor titular da Universidade Federal da Paraíba, a tarefa



de criar, lapidar e consolidar uma teoria sobre valores humanos, cuja aplicação perpassa o campo da psicologia, alicerçando pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento (e.g., Comunicação, Direito e Educação) e relacionada a diferentes temáticas (e.g., comportamentos, atitudes e personalidade).

O autor propõe apresentar uma teoria específica de valores, buscando esclarecer aspectos nunca contemplados, aprofundando nos elementos percussores da teoria para dar suporte a mesma, inserindo concepções adicionais e aprimorando conceitos outrora discutidos pelo autor ou por outros pesquisadores que a utilizaram. Além disso, o autor se propõe a demonstrar os fundamentos e as evidências teóricas e empíricas sobre aspectos importantes da teoria, tais como as hipóteses de conteúdo e estrutura, e as concepções de congruência e compatibilidade valorativa. Todo o engajamento e dedicação do autor têm como finalidade não apenas “reunir evidências empíricas sobre hipóteses específicas derivadas dessa teoria, mas procura também expandir a compreensão acerca da abordagem teórica proposta, tratando de esclarecer aspectos nunca antes considerados” (GOUVEIA, 2013, p. 22).


Gouveia propõe discutir, com riqueza de detalhes, aspectos relacionados não exclusivamente a concepção de seu modelo teórico, mas também apresenta elementos norteadores quanto à origem biopsicológica dos valores humanos e sobre sua natureza. Além disso, o autor propõe um verdadeiro passeio histórico sobre os valores humanos, por considerar que estes existiram ao longo de toda história da humanidade. Assim, o livro está organizado em seis capítulos, que cobrem desde a discussão sobre as bases biopsicológicas dos valores, seguida pela explicação da teoria de interesse e finalizando com a apresentação dos avanços, das aplicações e das possibilidades de utilização da teoria de interesse em projetos futuros. Todos os capítulos apresentam uma linguagem direta e acessível, permitindo uma compreensão clara e precisa do tema não apenas por parte de leitores familiarizados com a área, mas também para aqueles cujo intuito é conhecer mais a fundo um modelo teórico de valores inovador e estruturado. Além disso, os capítulos são finalizados com um breve resumo sobre as questões abordadas, destacando e articulando os principais achados com pesquisas e modelos diversos.

Os três primeiros capítulos fornecem subsídios teóricos para embasar as concepções

do autor no que diz respeito a formulação da teoria funcionalista dos valores humanos. Assim, o primeiro capítulo, denominado “Bases biológicas, evolutivas e neurogenéticas dos valores”, versa sobre a origem biopsicológica dos valores, considerando que o construto apresenta uma base motivacional (necessidades) e um componente biológico que remete a natureza neuropsicológica dos valores e a influência genética identificada sob os mesmos. O segundo capítulo, “Relativismo e universalismo dos valores”, cobre as questões que subjazem as hipóteses teóricas de conteúdo e estrutura, por tratar da natureza relativa e universal dos valores, discutindo outras tipologias, a exemplo do modelo de Hofstede, que envolve as dimensões de variação cultural; as contribuições de Inglehart, com estudos que permitem a comparação de culturas nacionais (materialismo e pós-materialismo) e com análises dos tipos motivacionais de valores que tiveram como marco os estudos de Rokeach e Schwartz. Por sua vez, o terceiro capítulo, “Fundamentos do funcionalismo”, tem como foco informar o leitor sobre um conceito empregado não apenas na psicologia, mas também na sociologia e antropologia, que é fundamental para a construção da teoria em questão.

É no quarto capítulo, “Teoria funcionalista dos valores”, que o leitor se depara com o modelo teórico em questão, percorrendo toda a trajetória que levou a formação e consolidação da teoria, partindo da descrição da maneira como a mesma foi elaborada, quais os conceitos e hipóteses contempla e, por fim, quais as técnicas empregadas na medição dos valores.

Os últimos capítulos do livro permitem mensurar, mesmo que vagamente, a evolução teórica e prática da teoria, possibilitando ao leitor vislumbrar possibilidades de aplicação deste modelo nas mais variadas áreas e dimensões do conhecimento, dando lugar a imaginação, sem que isso signifique abrir mão de parâmetros objetivos e evidentes da eficácia desta teoria no campo acadêmico e social. O quinto capítulo, “Evidências empíricas da teoria”, apresenta resultados de pesquisas envolvendo participantes de todos os estados brasileiros e de diversos países nos cinco continentes, com o intuito de testar as hipóteses de conteúdo e estrutura e a congruência e compatibilidade dos valores. Ao passo que o sexto e último capítulo se inicia tratando sobre os elementos que consolidam a adequabilidade do modelo, seguida pela apresentação do estado da arte e dos produtos até então obtidos com as pesquisas



desenvolvidas na área e, por fim, são discutidas as formas de aplicação da teoria e as possibilidades futuras de emprego da mesma.

Diante do exposto, fica evidente a relevância desempenhada pela temática dos valores nas diferentes áreas do conhecimento e o quanto é importante considerar um modelo teórico desenvolvido no país e consolidado internacionalmente, que se apresenta como uma opção integradora e parcimoniosa para o

entendimento de um dos construtos mais centrais da Psicologia: os valores humanos. Não há dúvidas de que este livro poderá servir como referências para todos os estudantes, profissionais e pesquisadores interessados em estudar essa temática, tendo a oportunidade de considerar uma teoria genuinamente brasileira e internacionalmente consolidada.

Referências complementares

GOUVEIA, V. V. La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madrid, Espanha, 1998.

HOMER, P. M & KAHLE, L. R. A structural equation test of the value-attitude-behavior hierarchy. *Journal of Personality and social Psychology*, 1988.

SOARES, K. A. Valores humanos no nível individual e cultural: Um estudo pautado na teoria funcionalista. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2015.

Ana Karla Silva Soares - Doutora em Psicologia Social pela UFPB. Professora Adjunta A da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Departamento de Psicologia.

Sandra Elisa de Assis Freire - Possui Licenciatura e Formação em Psicologia pelo UNIPÊ, Mestrado e Doutorado em Psicologia pela UFPB. Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí (Campus Parnaíba).

Alessandro Teixeira Rezende - Atualmente é estudante de graduação de Psicologia na UFPB e integrante do núcleo de pesquisa Bases Normativas do Comportamento Social (BNCS-UFPB).

Maria Gabriela Costa Ribeiro - Graduanda em Psicologia pela UFPB. Atualmente faz parte do núcleo de pesquisas Bases Normativas do Comportamento Social (BNCS-UFPB).